

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM VINTE E NOVE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E OITO

-----Aos vinte e nove dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e oito, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal de Fafe, em sessão ordinária, sob a presidência de Raul Cunha, em substituição de Laurentino Dias, Primeiro Secretário Manuel Fernandes Cunha e Segundo Secretário Manuel Cunha. Verificada a existência de quórum, foi declarada aberta a sessão pelo Senhor Presidente da Mesa quando eram vinte e uma horas e trinta minutos. Seguidamente, foram anunciados os pedidos de suspensão de mandato, por um período de trinta dias, José Pedro Soares Coelho Ribeiro e Arlindo Gil Ribeiro Gonçalves, eleitos pelo Partido Socialista, Duarte Teixeira Rocha, Matilde Mendes Silva Carvalho, Vítor Lemos, Jorge Carlos Pereira de Lemos, Albino Sousa e Silva, todos eleitos pelo Partido Social Democrata. Pediram, ainda suspensão de mandato, desde o dia vinte e sete de Fevereiro a vinte de Março, Miguel Cabral de Almeida Summavielle, e, desde o dia vinte e oito de Fevereiro a dez de Março, Maria Leonor Pereira Oliveira Castro, ambos eleitos pela Coligação Democrática Unitária. Colocados a votação, foram aprovados por unanimidade. Pediram a substituição Nelson Daniel da Silva Pereira e José Humberto Fernandes Castro, eleitos pelo Partido Social Democrata. Pediram, ainda, substituição a Presidente da Junta de Freguesia de Antime e de Silvares S. Martinho, pelos respectivos Secretários da Junta de Freguesia. Seguidamente, tomaram assento na Assembleia os respectivos substitutos, após a assinatura do livro de presenças, registando-se a presença de sessenta e nove membros. -----

-----De seguida, o Presidente da Mesa procedeu à leitura do expediente da Assembleia que ficou à disposição dos elementos da Assembleia Municipal para que, querendo, o consultassem. -----

-----Seguidamente, foi apresentado o Voto de Congratulação relativo à apresentação do Projecto de Resolução, por parte do Grupo Parlamentar do Centro Democrático e Social/Partido Popular (CDS/PP), através do Deputado eleito pelo Círculo Eleitoral de Braga – Nuno Melo, direccionado especificamente às Regiões do Vale do Ave e do Vale do Cávado, no qual era solicitado ao Governo a implementação de programas específicos de combate ao desemprego, nomeadamente, de formação profissional, de apoio alargado

aos desempregados e de estímulos às empresas que tenham incentivos específicos destinados à formação profissional para desempregados.-----

-----No referido Voto de Congratulação, subscrito por Orlando Carvalho Leite, eleito pelo CDS/PP, era proposto a sua aprovação e respectivo envio a todos os grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, bem como ao Ministério do Trabalho e Solidariedade social, no sentido de os sensibilizar para a necessidade de aprovação do Projecto de Resolução, bem como para a efectiva implementação dos programas nele previstos. **Colocado a votação, foi aprovado, por maioria, com treze votos a favor, três votos contra e quarenta e três abstenções.**-----

-----De seguida, foi apresentada uma proposta relativa a um Voto de Recomendação, subscrita pelos Membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária, na qual era proposto que os Membros da Assembleia Municipal eleitos para integrarem a Comissão Concelhia de Saúde, o Conselho Cinegético e de Conservação da Fauna Municipal, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, o Conselho Municipal de Segurança, o Conselho-Geral do Hospital de S. José de Fafe, a Associação Municipal dos Municípios Portugueses e o Conselho Municipal de Educação, apresentassem relatórios discriminativos da actividade desses organismos e da sua própria intervenção nos mesmos, desde a data da sua eleição até ao presente momento. Propunha ainda, que esse relatório passasse a ter carácter obrigatório e periodicidade anual.-----

-----Tomou a palavra Pompeu Martins para dizer que concordava com o teor da proposta, chamando, no entanto, a atenção de que, por vezes, os eleitos pela Assembleia Municipal não eram convocados para as reuniões. Nestes termos, afirmou que a Assembleia deveria tomar uma posição fazendo-a chegar às entidades que solicitavam o representante da Assembleia e que posteriormente não o convocava.-----

-----Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação, **sendo aprovada, por unanimidade.**-----

-----Seguidamente, deu-se início ao período de intervenções.-----

-----Tomou a palavra **Joaquim Magalhães, eleito pela Coligação Democrática Unitária (CDU)**, que começou por referenciar o assunto do muro de Antime, atendendo ao facto de ter tomado conhecimento da decisão judicial nesse dia. Afirmou que para além da decisão ser susceptível de recurso, tinha sido conclusiva e que não poderia ter sido outra.-----

-----Disse ainda que, como tinha mencionado em sessões anteriores, não iria *deixar passar o assunto em claro*, criticando a ausência da Presidente de Junta da Freguesia de Antime na presente sessão, o que revelava que não tinha poder de encaixe democrático e de serviço público.-----

----- Fez uma análise crítica ao comportamento dos vários intervenientes no processo, bem como respectivos depoimentos e afirmou que, ao contrário do que foi referido por um ex-autarca de Antime, o presente assunto foi politizado pelo Partido Socialista, por intermédio da Junta e Assembleia de Freguesia de Antime, com a conivência do Presidente da Câmara e da estrutura do PS local e não pela oposição.-----

-----Afirmou que nada foi feito ao *arrepio* do que deveria ser o bom senso e que tinha imperado a prepotência e talvez o *pagamento de alguma promessa para ter candidatos do Partido Socialista*.-----

-----Disse que o espaço em causa foi e sempre seria público a não ser que as maiorias da Câmara e da Junta de Freguesia o colocassem à venda. -----

-----Terminou, afirmando que, do lado da justiça, caminhava para a sua resolução e esperava que o Senhor Presidente da Câmara, depois de tomar conhecimento da decisão judicial, tomasse medidas no sentido de mandar verificar se o espaço do domínio público já se encontrava livre de vedações e que o mandasse limpar e remover a sucata lá depositada, aguardando a mesma celeridade por parte da Câmara como a que houve na emissão e análise do processo. -----

-----Quanto à questão política, disse que não iria pedir a demissão do Presidente da Câmara, mas um pedido de desculpas ao Povo de Antime. -----

-----A todos os membros do Partido Socialista que integravam a Assembleia de Freguesia e a Junta de Antime não restava mais do que pedir a demissão pelo que tentaram fazer de mal ao transformarem um bem público num espaço de direito privado, em benefício de amigos políticos. -----

-----Terminada a sua intervenção, usou da palavra **Simão Freitas, eleito pelo Bloco de Esquerda (BE)**, para, atendendo à significativa responsabilidade das autarquias na qualidade de vida dos cidadãos, alertar a Autarquia de Fafe no sentido de que as futuras intervenções nas escolas fossem construtivas, justas e imparciais, utilizando os seus poderes de decisão de forma a transformar a escola num espaço enriquecedor na educação dos jovens que caracterizarão a futura sociedade. -----

-----Fez, ainda, referência ao facto de muitos licenciados de grande valor estarem a ser *empurrados* para outros países, não podendo demonstrar o valor que possuíam no seu país. -----

-----Chamou, também, a atenção para os obstáculos existentes na Rua Cidade de Guimarães que os moradores tinham que ultrapassar para conseguirem chegar às suas habitações. -----

-----Questionou sobre o motivo do atraso das referidas obras. -----

-----Referenciou, ainda, o facto de, junto ao hipermercado E.Leclerc, já haver passeios, ao contrário do que acontecia nas outras partes da Rua, dizendo que isso levava a concluir que os interesses privados ultrapassavam os públicos. -----

-----Finalizou, solicitando esclarecimentos sobre o campo de ténis existente, nomeadamente, se se iria manter ou se iria dar lugar a um parque de estacionamento para uma clínica privada. -----

----- Seguidamente, tomou a palavra **Vítor Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos**, para felicitar a população de Antime e o Senhor Joaquim Magalhães pela defesa do interesse público, salientando que deram uma lição ao Presidente da Câmara e Presidente da Junta de Freguesia, que deveriam ser os primeiros a defender os bens de interesse público, e no caso em concreto, não o tinham feito. -----

-----Afirmou, também que tal era um indício seguro que as pessoas de Antime estavam atentas. -----

-----Finalizou a sua intervenção afirmando que tinha havido pessoas que ao longo do processo em discussão não se tinham portado bem e que deveriam tirar as suas conclusões do que tinha acontecido. -----

----- De Seguida, interveio **José Ricardo Antunes, eleito pela Coligação Democrática Unitária**, que começou por constatar que nos termos da publicação da nova Rede de Serviços de Urgência, e, caso as premissas constantes no mesmo se cumprissem, o Serviços de Urgências do Hospital de S. José de Fafe iria fechar. -----

-----Nesta sequência, perguntou se ainda continuava prevista a construção de um hospital novo e se o protocolo continuava a ser cumprido. -----

-----Relativamente às recentes políticas do Governo tomadas na área da Educação, demonstrou o seu descontentamento, salientando que estava a haver uma desvirtualização do exercício da actividade de docente. Disse ainda

que havia uma ausência, nas práticas e nas leis deste Governo, de uma perspectiva pedagógica em virtude de uma visão economicista. -----

-----Sobre o assunto da avaliação dos professores, verificou que havia uma tentativa de implementação de um modelo de avaliação desajustado, injusto, lamentando, ainda, a imagem que se tinha passado de que, até à data, não havia avaliação de desempenho dos professores. -----

-----Defendeu, ainda, que o professor deve ser sempre avaliado pela prática e pela pedagogia aplicada na sala de aula. -----

-----Terminada a intervenção de José Ricardo Antunes, tomou a palavra **Jorge Adélio Costa, eleito pelo Partido Social Democrata**. Começou por revelar a sua estupefacção sobre os episódios que tinham decorrido entre o Presidente da Câmara e o Presidente da Junta de Freguesia de Fafe, afirmando que não deveriam utilizar a imprensa para as suas desavenças, devendo resolvê-las na sede do Partido. -----

-----Afirmou que partilhava, também, com o Presidente da Junta de Freguesia de Fafe, a tristeza pelos pesadelos que tinha tido e que, nas mãos do PS, se tinham tornado realidade para a cidade de Fafe, citando o caso do “Comboio”, da “Maternidade”, da “PSP”, do “Matadouro Público”, da “EDP” e da “Portugal Telecom”. -----

-----Ainda, relativamente à informação do boletim informativo da Junta, destacou algumas questões mais dúbias como a forma como se realizavam os concursos públicos, salientando que deveriam ser mais verdadeiros e justos, privilegiando a competência. -----

-----Salientou, ainda, que as expressões utilizadas podiam ser interpretadas como cobrança de uma promessa ou como uma acusação de uma prática corrente no Município de Fafe. -----

-----Finalizou, afirmando que a *troca de galhardetes* na praça pública não ficava bem aos protagonistas e que em nada ajudavam no desenvolvimento de Fafe. -----

-----Seguiu-se a intervenção de **Américo Castro, eleito pela Coligação Democrática Unitária**, que iniciou a sua intervenção afirmando que se encontrava a substituir Leonor Castro, pelo facto desta se encontrar nesse preciso momento em luta e defesa dos seus direitos como professora, saudando todos os professores que se encontravam, pelo país a protestar contra as políticas do Governo na área da Educação. -----

-----Afirmou que essa política *roçava* o fascismo, enumerando algumas das situações na área da Educação que o levava a fazer essa afirmação. -----

-----Seguidamente, perguntou se havia uma data para o início da construção da Escola Secundária e do Quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR). -----

-----Fez também uma observação sobre as Oficinas Municipais, nomeadamente, pelo facto de terem sido inauguradas e ainda não se encontrarem em actividade. -----

-----Finalizou a sua intervenção perguntando se o aumento das rendas do Conjunto Habitacional da Cumieira não deveria ser efectuado de forma faseada, durante três anos, conforme deliberação tomada pelo Executivo Camarário. -----

----- Seguidamente, tomou a palavra o **Presidente da Junta de Fafe** para afirmar que estava satisfeito por a oposição estar atenta às acções da Junta de Freguesia de Fafe, mais concretamente, ao Boletim Informativo. -----

-----Relativamente à intervenção de Jorge Adélio Costa, alertou-o para o facto do fecho de alguns serviços mencionados como a Maternidade e o fim do comboio em Fafe, terem sido decisões tomadas por um Governo PSD. -----

-----Quanto aos concursos públicos afirmou que era um assunto comentado em todo o país, que era geral. -----

-----De seguida, interveio **Alexandre Daniel Peixoto, eleito pela Coligação Democrática Unitária**, para perguntar se existia a possibilidade da Câmara solicitar ao Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) um relatório das saídas efectuadas no concelho de Fafe, desde a celebração do protocolo até à presente data, para posterior análise da CDU. -----

-----Seguiu-se a intervenção de **Orlando Carvalho Leite, eleito pelo Centro Democrático e Social/Partido Popular**, relativa à proposta do Governo sobre o novo modelo de organização judiciário, defendendo que, previamente à sua entrada em vigor, deveria haver uma clarificação do seu funcionamento, bem como a necessidade de dotar as comarcas de melhores serviços e com especialização. -----

-----Afirmou, ainda, que tudo deveria ser realizado sem penalizar o cidadão, alegando que se deveria clarificar o que se entendia por *escasso movimento de processos* e, por outro lado, *em que realidade geográfica e populacional se enquadrava tal movimento*. -----

-----Afirmou que, mais importante que discutir as novas circunscrições, era saber com o que os cidadãos poderiam contar no seu concelho. -----

-----Sobre o assunto, disse também que a alteração deveria ser efectuada sem pressa, uma vez que *a pressa era inimiga da eficácia e do bom serviço* que o cidadão pagava e merecia. -----

-----Referenciou a informação veiculada pela comunicação social referente à suspensão do encerramento das Urgências que estava programada para o Hospital de S. José, afirmando que se não tivesse havido tanta pressa em fazer tais alterações na área da saúde, talvez o cidadão tivesse percebido o alcance e o objectivo das mudanças. Disse, ainda, que se podia concluir que, uma vez mais, se decidiu mal e sem levar em conta as realidades e os interesses do cidadão. -----

-----Finalizou a sua intervenção solicitando informação sobre as obras do Jardim do Calvário e a perspectiva de obras ou construção de um novo quartel da Guarda Nacional Republicana. -----

----- De seguida, tomou a palavra **Luís Leite, eleito pela CDU**, que iniciou a sua intervenção felicitando o Senhor Presidente e o Senhor Vereador da Cultura pela notícia da data prevista para a conclusão do restauro do Cine-Teatro para finais de 2008, afirmando que estava convicto que o executivo iria procurar os melhores apoios junto do Governo. -----

-----Levantou algumas questões relacionadas com o Cine-Teatro, nomeadamente sobre a ausência de um estudo no qual seria avaliada e caracterizada culturalmente a população, no sentido de apoiar e determinar as melhores estratégias a serem implementadas, bem como o facto de também não terem sido consultadas as associações culturais existentes no concelho de Fafe. -----

-----Colocou várias questões relativas à realização do projecto de reconstruções e readaptação do Cine-Teatro, nomeadamente, sobre a fundamentação desse projecto. -----

-----Comparou a condução desse projecto com o do Pavilhão Multiusos, enumerando algumas características que ficaram ausentes do mesmo. -----

-----Afirmou que pretendiam um Cine-Teatro que promovesse o futuro cultural do concelho. -----

-----Abordou ainda a questão da Lei do Tabaco e respectivas consequências no seu cumprimento, atendendo a que, com a adesão dos estabelecimentos fafenses à política dos espaços sem fumo, a entrada dos

mesmos se tenha transformado numa *pequena lixeira a céu aberto, carregada de beatas e papéis*. Afirmou que aguardava a aplicação de uma medida por parte do executivo para estes infractores, no sentido de ver resolvido problema.

-----Finalizou a sua intervenção apelando aos Membros da Assembleia Municipal que fossem mais participativos e não esquecessem que tinham sido eleitos pelo povo do concelho, com as respectivas responsabilidades, afirmando ainda, que os respectivos Partidos Políticos com assento na Assembleia Municipal deveriam também incentivar os seus representantes a participarem.-----

-----Terminada a intervenção de Luís Leite, tomou a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Arões S. Romão** para tecer algumas considerações sobre assuntos abordados.-----

-----Sobre a questão do muro de Antime, afirmou que não deveriam assacar a Presidente da Junta de Freguesia pela sua ausência na presente sessão.-----

-----Referenciou ainda o assunto do Presidente da Junta de Fafe e do Presidente da Câmara, dizendo que o PSD fazia questão de mencionar que não era uma luta sua, porém não parava de tomar o partido do Presidente da Junta de Fafe. Defendeu ainda que esse assunto deveria ser debatido internamente, no Partido.-----

-----Seguidamente, usou da palavra **Belarmino Costa, eleito pelo Partido Social Democrata**, para solicitar esclarecimentos sobre as Oficinas Municipais, mais concretamente sobre o motivo pela qual foram inauguradas há um ano e ainda não se encontravam em actividade;-----

-----Relativamente à existência de *suposto* relatório no qual eram apontadas insuficiências ao nível da construção e do projecto, solicitou esclarecimentos sobre os motivos por que não funcionava. Perguntou, ainda, a quem iriam ser imputas as responsabilidades.-----

-----De seguida, tomou a palavra **Pompeu Martins, eleito pelo Partido Socialista**, para se regozijar pela previsão do fim das obras de recuperação do Cine-Teatro para final de dois mil e oito.-----

-----Afirmou ainda, que não partilhava da mesma opinião que Luís Leite, pela visão catastrófica que tinha do processo, uma vez que o Cine-Teatro recuperado era um instrumento de trabalho e de rentabilidade para as organizações do concelho, afirmando que era uma *oportunidade de ouro* que Fafe tinha na área da Cultura e que se deveria começar a pensar numa política de rentabilização desse espaço.-----

-----Propôs, ainda, que a Câmara, juntamente com a equipa que elaborou o projecto de recuperação, dessem uma explicação detalhada da execução do projecto aos Membros da Assembleia. -----

-----Seguidamente, interveio **Pedro Frazão, eleito pelo Partido Social Democrata**, para perguntar ao Presidente da Câmara se iria remeter as contas da Naturfafa à Assembleia de Abril. -----

-----Seguidamente, fez dois apontamentos: o primeiro sobre Antime, processo no qual se discutia a natureza de um terreno, se seria público ou privado. Referiu também que a ausência da Presidente da Junta de Freguesia tinha sido incorrecta, sob pena de ser mal interpretada, e que o Presidente da Câmara também tinha estado mal, escudando-se nos técnicos nas questões mais difíceis. -----

-----Afirmou que a questão da querela existente entre o Presidente da Junta de Fafe e do Presidente da Câmara, não lhe interessava, porém, o teor do Boletim Informativo da Junta de Freguesia de Fafe, na parte referente aos concursos públicos, e aquilo que podia significar para os interesses do concelho já lhe interessava. -----

-----Mencionou que percebia as declarações do Presidente da Junta relativas aos concursos públicos e o recado que queria transmitir ao Executivo, uma vez que também já tinha alertado o executivo sobre esse assunto. -----

-----Quanto às declarações do Presidente da Junta de Freguesia de Arões S. Romão, afirmou que o PSD não dava beijinhos a ninguém. -----

-----Disse, ainda, que o Presidente da Junta de Fafe (Zé Mário) tinha coragem e *não vergava a espinha*, afirmando que deveria haver mais *Zé Mários*. -----

-----De seguida, interveio **Joaquim Magalhães** para dizer que não trabalhava para ser felicitado e que no processo de Antime não tinha sido nem autor nem interveniente, mas apoiava e tinha lutado politicamente. -----

-----Seguidamente, usou da palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Fafe** que, respondendo às declarações do Presidente da Junta de Arões S. Romão, afirmou que as mesmas eram resultado de um ataque de ciúmeira.-----

-----Disse, ainda que continuava a defender a freguesia com garra porque queria que Fafe continuasse a ser a *Sala de Visitas do Minho* e não o *tapete de entrada*. -----

-----Terminadas as intervenções, tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para responder aos esclarecimentos solicitados: -----

- Relativamente à questão do *muro de Antime*, afirmou que iria esperar que o processo transitasse em julgado para posteriormente se pronunciar sobre o assunto, esclarecendo-o; -----
- Afirmou, no entanto, que nunca se tinha escudado com os pareceres técnicos, dizendo que era responsável pelas suas decisões, e que, no assunto em discussão, tinha seguido os pareceres técnicos. -----
- Quanto à questão levantada sobre as obras da Rua Cidade Guimarães, afirmou que não tinha havido atrasos. Explicou, ainda, que não tinha havido interesses, uma vez que os passeios junto ao E.Leclerc tinham sido executados por conta desse estabelecimento. -----
- Fez uma observação à forma como a questão tinha sido colocada por Simão Freitas; -----
- Afirmou que iria ser construído um Campo de Ténis no Parque da Cidade e que a afirmação relativa à eliminação do actual Campo de Ténis estava errada e que não estava prevista a construção de nenhum estacionamento nesse local; -----
- Relativamente às urgências, afirmou que não havia qualquer alteração ao protocolado; -----
- Afirmou, ainda, que iria ser construído um novo hospital; -----
- Quanto à questão dos desentendimentos com o Presidente da Junta de Fafe, lembrou o desentendimento existente com António Pimentel no PSD e ausência de democracia dentro do PSD; -----
- Relativamente à questão do Quartel, disse que até final do ano em curso deveria ser colocado a concurso; -----
- Explicou, ainda que aguardava a assinatura de um protocolo com o Governo; -----
- Sobre a actualização das rendas do Conjunto Habitacional do Bairro da Cumieira, afirmou que a deliberação tomada sobre o assunto iria ser cumprida;-
- Quanto à construção da Escola Secundária, afirmou que estavam a ser feitos todos os esforços no sentido de que, no ano lectivo 2009/2010, a escola ficasse pronta a funcionar; -----
- Relativamente à questão das oficinas, disse que desconhecia os relatórios referenciados e que não havia deficiências de obra, explicando os motivos pelo atraso do seu funcionamento; -----
- Quanto ao relatório de saídas do INEM, afirmou que, a ser possível, o solicitariam; -----

- Sobre o Mapa Judiciário informou que ainda não tinha conhecimento de nada mas iria estar atento aos desenvolvimentos; -----

- Quanto à obra do Jardim do Calvário, informou que terminaria em Março e estavam a ser aplicadas multas ao empreiteiro; -----

- Relativamente às afirmações efectuadas por Luís Leite sobre o Multiusos, afirmou que o edifício era uma obra que orgulhava Fafe, explicando que o problema do arrefecimento existente, era um problema de concepção, de projecto; -----

-----Disse, ainda, que os eventos lá realizados eram um exemplo de que a sua execução tinha sido um orgulho, informando ainda que a sua utilização tinha excedido as expectativas; -----

- Sobre o Cine-Teatro, aceitou a sugestão de Pompeu Martins relativa à explicação do projecto aos membros da Assembleia Municipal. -----

-----Informou, ainda, que o edifício iria ser integralmente recuperado; Explicou que estava previsto um espaço para a academia de música e um estúdio de cinema (tipo cine-club); -----

-----Disse, também, que o Cine-Teatro era um equipamento relevante para a celebração da Capital da Cultura em Guimarães e que se encontravam a fazer diligências nesse sentido. -----

- Quanto à Lei do Tabaco e sua entrada em vigor, afirmou que, dando cumprimento a uma proposta aprovada pela Assembleia Municipal, já tinham sido encomendados cinzeiros para colocar na Rua, afirmando, no entanto, que não era a favor dessas medidas, uma vez que era da opinião que as pessoas deveriam corrigir os seus comportamentos; -----

- Relativamente às contas da Naturfafe, informou que se assim o entendessem as remeteria, em altura própria. -----

-----Terminados os esclarecimentos, usou da palavra **Jorge Adélio Costa** para responder às afirmações efectuadas pelo Presidente da Câmara sobre António Pimentel e o PSD, afirmando que a ser verdade esse desentendimento, nenhum dos intervenientes citados ocupavam cargos públicos com Presidente de Câmara e Presidente de Junta de Freguesia. -----

-----Seguidamente, interveio **Américo Castro** para, relativamente às rendas do Bairro da Cumieira, solicitar que fosse esclarecido devidamente a questão das rendas. -----

-----Tomou a palavra **Simão Freitas** para agradecer o benefício da dúvida, uma vez que o texto e a forma como o tinha lido poderia induzir em erro,

prontificando-se prestar qualquer esclarecimento adicional. -----

-----Por fim, tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que a deliberação da Câmara relativa à actualização das rendas do Bairro da Cumieira iria ser cumprida. -----

-----Quanto à intervenção de Simão Freitas, mencionou que relevava a sua atitude, pela atitude despretensiosa e humilde que tinha tido. -----

-----Terminado o Período de Antes da Ordem do Dia, entrou-se no **Período da Ordem do Dia. – Ponto dois ponto um – Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da Actividade Municipal.** -----

-----Tomou a palavra **Belarmino Costa** para fazer uma recomendação, afirmando que não gostava de ler documentos mal escritos, com erros e omissões, enunciando alguns dos constantes no documento em apreciação. Fez, também, referência ao conteúdo da informação, mencionando que a informação deveria ter uma função mais informante. -----

-----Na área de inclusão social, solicitou esclarecimentos sobre o investimento previsto nesse Plano para o ano de dois mil e oito e quais os benefícios que ele projectava. -----

-----Ainda, relativamente ao Plano Social, demonstrou alguma estranheza pelo facto dessa parceria não ter sido efectuada com os concelhos vizinhos.----

-----Seguidamente, tomou a palavra **Joaquim Magalhães** para esclarecer que, ao contrário do que estava mencionado na informação, as obras de Antime ainda não tinham sido concluídas e estavam a prejudicar, em muito, a população. -----

-----Por fim, usou da palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que acolhia a recomendação efectuada por Belarmino Costa, afirmando, no entanto, que a presente informação era complementada com a presença do Executivo para qualquer esclarecimento adicional. -----

-----Reconheceu, ainda, que se tornava necessário melhorar a informação para remeter à Assembleia Municipal. -----

-----Quanto às obras de Antime, informou que as mesmas se encontravam dentro do prazo, explicando o que se tinha passado no decorrer da obra. -----

-----Não havendo mais intervenções, entrou-se no **Ponto dois ponto dois – Proposta da Câmara relativa à cedência da Escola da Estrada / Estorãos à Junta de Freguesia de Estorãos.** -----

-----Iniciou o período de intervenções **Belarmino Costa** para dizer que existia uma diferença entre as escolas que tinham sido cedidas e a presente

situação, afirmando estranheza na justificação apresentada. Pediu esclarecimentos sobre a cedência da escola para o fim apresentado, atendendo ao facto da Freguesia de Estorãos estar incluída no plano de construção de habitação social. -----

-----Tomou a palavra a **Presidente da Junta de Freguesia de Estorãos** para confirmar que a freguesia de Estorãos estava incluída no Plano de construção de habitação social, porém, como a Junta de Freguesia não tinha outros terrenos para esse objectivo e atendendo a que a Escola em apreço iria fechar, solicitou a cedência do edifício. -----

-----Mencionou, ainda, que atendendo a que a maioria dos agregados carenciados e aprovados pelo Instituto Nacional de Habitação (INH) residiam no Lugar da Estrada, com a construção no terreno da escola, não haveria a necessidade de efectuarem deslocações. -----

-----Seguidamente, interveio **Pedro Frazão** para perguntar se o terreno em causa iria servir para posteriormente se construir a habitação social, por que motivo se doava o terreno à Junta de Freguesia, uma vez que era do Município. -----

-----De seguida, usou da palavra o **Presidente da Câmara** para confirmar que a Junta de Freguesia iria disponibilizar o terreno para construção de habitação social. -----

-----Esclareceu, ainda, que, no âmbito do concurso público para aquisição de fogos a custos controlados, a Câmara iria adquirir habitações e não os terrenos. -----

-----Seguidamente, interveio **Pedro Frazão** para afirmar que continuava a não perceber, no entanto perguntou se a Presidente da Junta se comprometia a doar o terreno em causa para a construção de habitação social. -----

-----Tomou a palavra a **Presidente da Junta de Freguesia de Estorãos** para dizer que não podia doar aquilo que ia comprar. -----

-----Terminadas as intervenções, **foi colocada a votação, sendo aprovada, por maioria, com nove votos contra e quatro abstenções.** -----

----- Esgotada, assim, a ordem de trabalhos foi, pelo Presidente da Mesa, perguntado aos Membros da Assembleia se pretendiam fazer alguma alteração ao texto da acta da sessão anterior. -----

-----Tomou a palavra **Joaquim Magalhães** para dizer que deveria ficar registado na acta que o Presidente da Mesa tinha dito que “*recebia documentos e assinaturas falsas de Membros da Mesa*”. -----

-----Seguidamente, usou da palavra **Belarmino Costa** para fazer algumas correcções à acta, nomeadamente, que PIDDAC se escrevia com dois *D* e não com um. -----

-----Referenciou também que deveria haver mais cuidado na redacção dos documentos. -----

-----Disse ainda que havia alguns aspectos que não tinham sido traduzidos na acta, nomeadamente, na página 9, parágrafo 5, na intervenção de Simão Freitas (a intervenção não estava completa). -----

-----Terminou, lembrando o Presidente da Câmara que, como constava da acta, o Senhor Presidente se tinha comprometido a apresentar as contas da Naturfafa à Câmara e Assembleia Municipal. -----

-----Tomou a palavra o **Presidente da Mesa** para recomendar aos serviços administrativos que anotassem as correcções efectuadas e procedessem em conformidade. -----

-----Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação, sendo **aprovada, por unanimidade**. -----

-----Seguidamente, foi colocada a **votação a acta em minuta da presente sessão, sendo aprovada, por unanimidade**. -----

-----De seguida, foi dada a palavra ao público. Como ninguém quis intervir, foi encerrada a sessão quando eram onze horas e trinta minutos. -----

-----E nos termos legais e regimentais se lavrou a presente acta que, após aprovação, nos termos do artigo noventa e dois da Lei número cento e sessenta e nove de dezoito de Setembro, na redacção que lhe foi dada pela Lei número cinco barra A dois mil e dois de onze de Janeiro, será assinada pelos Membros da Mesa.-----